



**PÉRICLES PRADE**

# **ESPELHOS GÊMEOS**

PEQUENO TRATADO DAS PERVERSÕES

CONTOS

ILUMI<sup>W</sup>URAS

# Resumo de Espelhos Gêmeos, Pequeno Tratado das Perversões

Em um remoto 1980, no posfácio de 'os faróis invisíveis', quinto livro de poemas de Péricles Prade, eu citava estes versos - 'o vício é medula / de suposto sabor / a ele me devoto / [...] Resistindo sempre'.

Poderiam ser epígrafe de 'espelhos gêmeos'. Comentava - 'o vício é também per-versão e in-versão, o contrário do previsível, o solapamento do 'natural', do estabelecido e da sequência lógica do discurso', a propósito de poemas 'povoados de paradoxos, descrições de aberrações, variando desde a perversão manifesta até agressões mais sutis contra aquilo que seria a ordem 'natural' das coisas'.

Citava Roland Barthes, em par lui même - 'a lei, a doxa, a ciência não querem compreender que a perversão, muito simplesmente, torna feliz; ou então, mais precisamente, produz um mais - torno-me mais sensível, mais perceptivo, mais loquaz, distraio-me mais etc., e neste mais vem situar-se a diferença (e a partir daí o texto da vida, a vida como texto)'.

E Severo Sarduy, em 'escrito sobre um corpo', sobre a 'transgressão do pensamento' - 'a única coisa que a burguesia não suporta, o que a 'tira dos eixos', é a ideia de que o pensamento possa pensar sobre o pensamento, de que a linguagem possa falar da linguagem, de que um autor não escreva sobre algo, mas escreva algo'.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)